Voz da Igreja

Jornal da Diocese de Petrópolis

www.diocesepetropolis.org.br/jornaldiocesano | Ano IV | Nº 47 | Junho 2018

Juventude testemunha amor a Cristo

Mais de três mil jovens de todas as paróquias da Diocese de Petrópolis participaram no dia 6 de maio do 30º Congresso da Juventude Católica, em Teresópolis, com a presença do Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão. ***Pág. 3***

Oficina de Jesus inaugura fábrica de vassouras

A Oficina de Jesus, projeto criado pelo Padre Quinha em 1997, inaugurou em 19 de maio sua fábrica de vassouras artesanais, a fim de colaborar na sustentabilidade de seus trabalhos, além de gerar mais possibilidades de atividade aos acolhidos em recuperação. ***P. 5***

Diocese terá curso sobre Doutrina Social da Igreja

A Diocese de Petrópolis vai promover um curso sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI) na Escola Diocesana Bíblico-Catequética que tem núcleos nos quatro decanatos. ***Pp. 6 e 7***

Solenidade de Corpus Christi é celebrada na Diocese

A solenidade de Corpus Christi na Diocese de Petrópolis foi celebrar com duas grandes celebrações presididas pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB). A primeira aconteceu em Teresópolis e a segunda em Petrópolis. ***P. 5***

EDITORIAL

Sagrado Coração de Jesus

No mês de junho celebramos a solenidade do Sagrado Coração de Jesus e em seguida, um dia depois, a festa do Imaculado Coração de Nossa Senhora. São dois corações que batem fortes e são feridos pelos pecados da humanidade, que muitas vezes prefere caminhar sozinha, abandonando o coração misericordioso de Jesus e de Maria.

Em Fátima, nas aparições as três crianças – Lúcia, Jacinta e Francisco –, Nossa Senhora afirma que Jesus que promover o desagravo ao seu coração e ao dela para que humanidade possa ser salva de seus pecados. O Papa Pio XII, assim como São João Paulo II, Bento XVI e Papa Francisco, consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria.

Mas, não basta apenas consagrar é preciso assumir o compromisso de mudança de vida, é preciso testemunhar e a perguntar que toca o caroção é: Cumprimos o que Maria nos pediu em Fátima? Com toda certeza todos os cristãos católicos fazem o possível para cumprir, pois a Virgem de Nazaré está caminhando conosco, sendo modelo de obediência e fidelidade a Cristo, mesmo no sofrimento.

Todos somos vítimas da violência que assola o país, seja pela violência armada que tira a vida de irmãos e irmãs, seja pela violência verbal manifestada por preconceito, desprezo e arrogância. Maria, num gesto simples, com seu Sim, mudou a realidade da humanidade, mas cada um de nós pode mudar a realidade a nossa volta assumindo nosso papel de discípulos/missionários de Jesus Cristo.

É com este objetivo, seguindo exemplo da Virgem de Nazaré, que a Diocese de Petrópolis, por meio da Escola Diocesana Bíblico-Catequética vai ajudar os leigos e leigas a estudar e aprofundar a Doutrina Social da Igreja (DSI). O objetivo está bem claro, será um estudo para aprender e saber o que fazer. Mas, fazer não a partir de ideologias de esquerda ou direita, mas, fazer a partir das verdades do Evangelho de Jesus Cristo que está presente na orientação da Igreja (Magistério, tradição e Palavra de Deus), que formula a Doutrina Social da Igreja.

Seguir o exemplo de Maria é colocar-se a caminho. É seguir em frente. É olhar para o outro e servir, ver no irmão e na irmã a imagem e semelhança de Deus. É dizer sim ao chamado de Deus para ajudarmos a transformar o mundo a partir da realidade que vivemos.

Neste mês e em todos os dias, olhemos para Maria, pois como afirma o Papa Francisco, não somos órfãos, pois temos uma Mãe.

VOZ DO PAPA

Catequese sobre a Crisma

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Depois das catequeses sobre o Batismo, estes dias que se seguem à solenidade de Pentecostes convidam-nos a refletir sobre o testemunho que o Espírito suscita nos batizados, pondo em movimento a sua vida, abrindo-a para o bem dos outros. Aos seus discípulos, Jesus confiou uma grande missão: «Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo» (cf. Mt 5, 13-16). Estas imagens fazem pensar no nosso comportamento, pois tanto a carência como o excesso de sal tornam desgostosa a comida, assim como a falta ou o excesso de luz impedem de ver. Somente o Espírito de Cristo nos pode oferecer verdadeiramente o sal que dá sabor e preserva contra a corrupção, e a luz que ilumina o mundo! E esta é a dádiva que recebemos no Sacramento da Confirmação, ou Crisma, sobre o qual desejo refletir convosco. Chama-se "Confirmação" porque confirma o Batismo, fortalecendo a sua graça (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1289); assim como a "Crisma", porque recebemos o Espírito mediante a unção com o "crisma" — óleo misturado com o perfume consagrado pelo Bispo — termo que remete para "Cristo" o Ungido de Espírito Santo.

O primeiro passo é renascer para a vida divina no Batismo; em seguida, é preciso comportar-se como filho de Deus, ou seja, conformar-se com Cristo que age na santa Igreja, deixando-se engajar na sua missão no mundo. Para isto provê a unção do Espírito Santo: «Sem a sua força, nada existe no homem» (cf. Sequência de Pentecostes). Sem a força do Espírito Santo, nada podemos fazer: é o Espírito que nos dá a força para ir em frente. Do mesmo modo como toda a vida de Jesus foi animada pelo Espírito, assim também a vida da Igreja e de cada um dos seus membros está sob a guia do mesmo Espírito.

Concebido pela Virgem por obra do Espírito Santo, Jesus empreende a sua missão depois que, saindo da água do Jordão, é consagrado pelo Espírito que desce e paira sobre Ele (cf. Mc 1, 10; Jo 1, 32). Ele declara-o explicitamente na sinagoga de Nazaré: é bonito o modo como Jesus se apresenta, qual é o bilhete de identidade de Jesus na sinagoga de Nazaré! Ouçamos como o faz: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me consagrou com a unção; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres» (Lc 4, 18). Jesus apresenta-se na sinagoga do seu povoado como o Ungido, Aquele que foi ungido pelo Espírito.

Jesus está cheio de Espírito Santo e é a fonte do Espírito prometido pelo Pai (cf. Jo 15, 26; Lc 24, 49; At 1, 8; 2, 33). Na realidade, na noite de Páscoa o Ressuscitado sopra sobre os discípulos, dizendo-lhes: «Recebei o Espírito Santo» (Jo 20, 22); e no dia de Pentecostes a força do Espírito desce sobre os Apóstolos de forma extraordinária (cf. At 2, 1-4), como nós sabemos.

A "Respiração" de Cristo Ressuscitado enche de vida os pulmões da Igreja; e com efeito, a boca dos discípulos, «cheios de Espírito Santo», abrem-se para proclamar a todos as grandes obras de Deus (cf. At 2, 1-11).

O Pentecostes — que celebrámos no domingo passado — é para a Igreja o que foi para Cristo a unção do Espírito recebida no Jordão, ou seja, o Pentecostes é o impulso missionário a consumar a vida pela santificação dos homens, para a glória de Deus. Se o Espírito age em cada sacramento, é de modo especial na Confirmação que «os fiéis recebem como Dom o Espírito Santo» (Paulo VI, Const. Apost. Divinae consortium naturae). E no momento de fazer a unção, o Bispo pronuncia estas palavras: "Recebe o Espírito Santo, que te foi concedido como dom": é a grande dádiva de Deus, o Espírito Santo. E todos nós temos o Espírito dentro. O Espírito está no nosso coração, na nossa alma. E o Espírito guia-nos na vida, a fim de que nos tornemos bom sal e boa luz para os homens.

Se no Batismo é o Espírito Santo que nos imerge em Cristo, na Confirmação é Cristo que nos enche com o seu Espírito, consagrando-nos suas testemunhas, partícipes do mesmo princípio de vida e de missão, segundo o desígnio do Pai celeste. O testemunho prestado pelos confirmados manifesta a receção do Espírito Santo e a docilidade à sua inspiração criativa. Pergunto-me: como se vê que recebemos o Dom do Espírito? Se cumprirmos as obras do Espírito, se proferirmos palavras ensinadas pelo Espírito (cf. 1 Cor 2, 13). O testemunho cristão consiste em fazer unicamente e tudo aquilo que o Espírito de Cristo nos pede, concedendo-nos a força para o realizar.

EXPEDIENTE:

O jornal **Voz da Igreja** é uma produção da Pastoral da Comunicação da Diocese de Petrópolis.

Bispo: Dom Gregório Paixão, OSB
Coordenador: Padre Alexandre Brandão dos Santos

Edição: Natalia Zimbrão
Redação: Rogério Tosta e Natalia Zimbrão
Diagramação: Natalia Zimbrão
Diocese de Petrópolis
R. São Pedro de Alcântara, 12,Centro – Petrópolis / RJ - CEP: 25.685-300.
Telefone: (24) 2231-5212 | **Site:** diocesepetropolis.org.br/jornaldiocesano
E-mail: pascom@diocesepetropolis.org.br

DIOCESE

Milhares de jovens participam de Congresso em Teresópolis

Mais de três mil jovens de todas as paróquias da Diocese de Petrópolis participaram no dia 6 de maio, do 30º Congresso da Juventude Católica, no Ginásio do Pedrão, em Teresópolis. O encontro contou com a presença do Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB), durante todo o dia, participando das atividades ao lado dos jovens e conduzindo as alguns momentos de oração, como adoração ao Santíssimo, e presidindo a missa, concelebrada por diversos sacerdotes.

Em sua homilia, Dom Gregório Paixão citando a história da humanidade, que ao longo dos séculos criou e falou sobre seus heróis, questionou sobre qual dos heróis foi capaz de dar a sua vida pela salvação da humanidade. Ele citou ainda os mais diversos super-heróis, muito conhecidos da juventude atual e outros de gerações passadas, lembrando que eles construíram histórias fantasiosas e maravilhosas.

"No meu tempo, havia Jaspion, cujos inimigos eram bem comuns e simples. Hoje, Capitão América e tantos outros combatem verdadeiros titãs, seres imbatíveis e imortais. A pergunta que faço a todos os heróis e a mim mesmo, qual o super-herói que foi capaz de entregar a sua vida pelos outros? Quais o super-heróis feitos de ferro e imortal foram capazes 'se eu entregar minha vida por você, você livra todo esse povo'?. Nenhum deles", declarou.

Segundo o Bispo, "por maior que seja o super-herói, o amor que tem por sua vida não deixa se entregar sua vida pelos outros. Ele até enfrenta, pode até correr o risco, mas sabe que o risco não será pelos que estão ao seu lado, pois ele sempre busca estar vivo".

"Ora, nós estamos aqui não para celebrar um super-herói, nem super-heróis outros, mais para verdadeiramente adorar aquele que é o único Senhor. Nós estamos aqui para dobrar o joelho por alguém que foi capaz de dizer por causa de todos, por causa dos que veem, por causa dos que me antecederam, por causa dos homens e mulheres do futuro, eu entrego a minha vida livremente, eu a dou, não é necessário que ninguém peça, eu a dou livremente. Eu me torno causa não de apenas um instante de salvação como super-herói para uma determinada população, mas, como Deus, me coloco a disposição de todos e até me deixo pregar numa cruz para que a salvação chegue a todo universo, para que os homens e as mulheres compreendam o que é o céu, para que todo humanidade possa viver o tempo da graça", afirmou.

"Meus irmãos e minhas irmãs, é por causa dele que estamos reunidos e Ele está presente entre nós. Ele nos dá a vida e a salvação", expressou Dom Gregório Paixão.

O Congresso da Juventude terminou com o show dos cantores católicos Adriana Arydes, Davidson Silva e Olívia Ferreira. Ao longo do dia, os jovens participaram da oração inicial conduzida pelo grupo de animação, com representantes da Renovação Carismática da Diocese, e de um momento mariano, com a entronização da imagem de Nossa Senhora de Fátima e, em seguida a adoração ao Santíssimo, momento de oração e consagração da juventude católica da Diocese de Petrópolis.

Um dos momentos fortes do Congresso da Juventude foi a caminhada pelas ruas do centro de Teresópolis, realizada no início da tarde, quando, animados pela Comunidade Magnificat, os jovens tomaram as ruas. Eles caminharam louvando Cristo, pois à frente dos jovens estava Dom Gregório Paixão com Jesus Eucarístico e a todo o momento manifestavam seu amor a Cristo.

Antes da caminhada, em cima do trio elétrico, o Padre Carlos Magno Teodoro Ribeiro fez uma pregação convidando os jovens a refletir sobre quem eles estão seguindo no dia a dia. Ele afirmou que muitos não seguem plenamente Deus e, por isso, acabam se perdendo.

O sacerdote fez um desafio aos jovens para que mudem suas vidas e passem a seguir integralmente Jesus Cristo. Além disso, falou sobre a importância de todos os cristãos buscarem a santidade e citou trechos da exortação apostólica do Papa Francisco sobre este tema, "Gaudete et Exsultate".

DIOCESE

Documento do Papa Francisco sobre santidade foi apresentado no Conselho Diocesano Pastoral

O Conselho Pastoral Diocesano (CPD) se reuniu no dia 12 de maio, no salão da Catedral de Petrópolis, quando refletiu sobre a Exortação Apostólica Gaudete et exsultate do Papa Francisco sobre a santidade. A Doutrina Social da Igreja (DSI) também foi apresentada como um dos pontos fortes de estudo das escolas bíblico-catequética da Diocese de Petrópolis, cujos estudos devem ter início no segundo semestre.

A reunião foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB) e pelo Coordenador Diocesano Pastoral, Padre Ernande Nascimento. O encontrou contou ainda com a presença dos decanos Padre Jorge Luis Pacheco de Medeiros (Dec. Santa Teresa), Padre Leonardo Tassinari Resende (Dec. São José de Anchieta) e Padre José Celestino Coelho (Dec. São Pedro de Alcântara).

O coordenador da Pastoral Diocesano da Pastoral da Comunicação, Padre Alexandre Brandão e o Pároco de São Judas Tadeu (Mosela), Padre Rogério Dias, também participaram do encontro, assim como seminaristas e diáconos permanentes. Representantes das paróquias, movimentos e pastorais também estiveram presentes na reunião do Conselho.

Dom Gregório Paixão falou sobre a oportunidade que tem ao caminhar por todas as regiões da Diocese e perceber quantas coisas estão sendo realizadas. Ele destacou a beleza de todo o trabalho realizado pelos padres e leigos em toda a Diocese, frisando que "é uma alegria muito grande poder participar tudo isto".

O bispo ressaltou ainda que, no dia a dia, seja nas paróquias, nas pastorais, movimentos e na vida pessoal de cada um, há muitas dificuldades, lembrando que isto faz parte da vida. "Mas temos muito mais coisas para celebrar do que coisas para nos arrepender e chorar", afirmou, destacando quantas coisas boas foram realizadas no passado e hoje estão sendo realizadas.

A reflexão sobre a Exortação Apostólica Gaudete et exsultate, que fala sobre a santidade, foi apresentada por Euridice, da Comunidade Magnificat. Ela apresentou todos os capítulos da exortação, destacando alguns trechos, principalmente aqueles que têm relação com a vida cotidiana. Uma das questões apresentadas por ela foi que os sinais de santidade podem ser encontrados em todas as realidades, inclusive fora do ambiente da Igreja.

Caminhada Diocesana do Terço dos Homens

No dia 27 de maio, aconteceu no Decanato Nossa Senhora do Amor Divino, a primeira caminhada diocesana do Terço dos Homens, que saiu do Terminal de Itaipava em direção ao Parque Municipal Prefeito Paulo Rattes, encerrando com a Missa, presidida pelo bispo diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB) ,e concelebrada pelo pároco de Nossa Senhora de Fátima, Padre Agnaldo Andrade dos Santos.

Ao longo da caminhada, os homens, vindos de várias paróquias, rezaram o terço e cantaram, louvando a Deus e a Nossa Senhora. Os organizadores disseram que a expectativa era de mais de mil pessoas, mas devido à greve dos caminhoneiros e a falta de combustível, muitas paróquias não conseguiram comparecer, principalmente do Decanato São José de Anchieta (Magé e Guapimirim) e do Decanato Santa Teresa (Teresópolis) e outras paróquias mais distantes, como Bemposta.

Apesar do transtorno, os organizadores da Caminhada do Terço dos Homens calcularam que mais de 500 pessoas participaram vindos de paróquias dos decanatos Nossa Senhora do Amor Divino e São Pedro de Alcântara. Dom Gregório Paixão manifestou sua alegria pela realização da Primeira Caminhada Diocesana do Terço dos Homens, afirmando que foi um sonho realizado, que surgiu quando lhe foi pedido para escrever um livro para o Terço dos Homens com reflexões bíblicas.

Dom Gregório Paixão disse que o evento foi um pouco prejudicado pela greve dos caminhoneiros, mas ressaltou a providência divina, pois, por ser a primeira vez, correu tudo tranquilo e servirá como exemplo para preparar a próxima. Ele anunciou que, junto com os coordenadores diocesanos do Terço dos Homens, vai pensar em realizar um congresso diocesano com objetivo de reunir todos que participam do movimento na Diocese.

Padre Agnaldo Andrade manifestou sua alegria pela realização do evento, agradeceu o apoio da Prefeitura e das várias pessoas das diversas paróquias que contribuíram para realização da Primeira Caminhada do Terço dos Homens.

Missa de dedicação da Igreja do Rosário

Com Missa presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB), foi realizada a dedicação da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Decanato São Pedro de Alcântara, que no dia 30 de abril, celebrou 40 anos de fundação.

A Missa contou com a participação de fiéis de todas as comunidades da Paróquia e foi concelebrada pelo Pároco, Pe. Luiz Melo, e pelo Vigário Paroquial e Chanceler da Cúria Diocesana, Pe. José Luiz Montezano, e assistida pelo Diácono Permanente Alberto Antônio Pinto Rezende.

Durante a celebração de dedicação da Igreja do Rosário, o altar também foi dedicado, abençoado e incensado, com a colocação de uma relíquia de um santo. As Irmãs Canossianas, por meio da Irmã Gianna, entregaram a relíquia de Santa Bakhita, decretada pelo Papa Francisco como padroeir e intercessora de todas as pessoas vítimas da escravidão.

Antes do início da Missa, Irmã Gianna falou sobre Santa Bakhita, lembrando alguns fatos da sua vida, ressaltando que entre tantas coisas, o que chama atenção é que quando perguntada o que diria às pessoas que a sequestraram e fizeram dela escrava, ela respondeu que agradeceria, pois assim teve a oportunidade de conhecer Jesus Cristo. "Por isso, Santa Bakhita é a santa do perdão", afirmou Irmã Gianna.

Em sua homilia, Dom Gregório falou sobre a história de construção da Igreja que hoje é conhecida como Igreja Nossa Senhora do Rosário, lembrando que a original foi construída pelos escravos. De acordo com o bispo, naquele local, na igreja original, os escravos iam rezar, agradecer a Deus a sua liberdade.

DIOCESE

Inaugurada fábrica de vassouras artesanais da Oficina de Jesus

Buscando sustentabilidade aos trabalhos da Oficina de Jesus, projeto criado pelo Padre Quinha em 1997, no dia 19 de maio, foi inaugurada a fábrica de Vassouras Artesanais, que leva o nome do fundador da obra. Além de ser fonte de renda para manter todo trabalho, a fabricação de vassouras e outros serviços que serão realizados tem como objetivo gerar mais possibilidades de atividade aos acolhidos em recuperação e prepara-los para uma reinserção no mercado de trabalho.

A inauguração foi realizada em solenidade presidida pelo Bispo da Diocese de Petrópolis, Dom Gregório Paixão (OSB), que abençoou o local onde as vassouras serão fabricadas e falou sobre a importância deste trabalho "que além de recuperar vidas, salvar almas, agora busca dar um ofício, uma forma de promovê-los socialmente". A mãe do Padre Quinha, mãe Djanira Medeiros Nunes, acompanhada dos irmãos e familiares do Padre, cortou o laço, inaugurando a fábrica.

Dom Gregório Paixão falou sobre o grande legado deixado por Padre Quinha, que foi o serviço para transformar a vida daqueles que se envolveram com as drogas. "A Oficina de Jesus quer enxugar as lágrimas daqueles que se envolveram com drogas e fazer com que estes nossos irmãos restaurados possam voltar para sociedade, agora não mais como invisíveis, mais visíveis e aceitos. Este é um trabalho fundamental para sociedade", comentou o bispo.

O Vigário Diocesano da Caridade, Padre Rafael, que acompanha o trabalho da Oficina de Jesus, considerou este um momento histórico para entidade, frisando que desta maneira, buscando a sustentabilidade será possível manter por muitos anos o projeto do Padre Quinha. A fábrica de vassouras vai funcionar no Sítio Nossa Senhora das Graças, localizado na Posse, que atende homens que buscam a recuperação da dependência química.

A solenidade, marcada pela simplicidade, contou com a presença de várias pessoas, todas colaboradoras da Oficina de Jesus e que compreenderam há muito tempo a importância da obra iniciada pelo Padre Quinha, que tinha como único objetivo salvar almas. O gestor executivo da Oficina de Jesus, Roni Ribeiro frisou que todos os atendimentos são gratuitos, sem imposição de nenhuma taxa ou mensalidade, "o que torna muito difícil a sustentabilidade da instituição. Mas, a demanda é grande e o carisma do Padre Quinha impulsiona os responsáveis a buscarem formas de arrecadação da verba necessária para manter viva essa missão", por isso, dentro deste processo de sustentabilidade se criou a fábrica de vassouras artesanais.

A fábrica faz parte do projeto de reestruturação, iniciado em 2017, com a implantação de um gestor executivo, acompanhado de perto pela diretoria e o Bispo Diocesano. Roni Ribeiro disse que são muitas as frentes de trabalho com o objetivo de restaurar o vigor da instituição e prepará-la para os desafios do futuro. "O Projeto da Fábrica de Vassouras é o primeiro de um grande Plano de Sustentabilidade estruturado a curto, médio e longo prazo, no qual estão projetados ainda uma Horta Orgânica, um Centro de Panificação, Criadouros de animais e outros", explicou o gestor executivo.

Ele ressaltou ainda que todos esses equipamentos de produção tem uma dupla função: gerar mais possibilidades de atividade laboral aos acolhidos em recuperação (uma atividade que ao mesmo tempo ajude-os no tratamento terapêutico e prepare-os para uma reinserção no mercado de trabalho); e ser fonte de renda em busca da autossustentabilidade organizacional.

Desde a sua fundação pelo Padre Quinha em 1997, a Associação Oficina de Jesus vem recuperando pessoas e restabelecendo a esperança na vida de muitas famílias. Desde então foram muitas conquistas e hoje, a Oficina de Jesus – Padre Quinha, atende a mais de 300 pessoas por ano, entre triagem, encaminhamento, aconselhamento e acolhimento, garantindo a prevenção, recuperação e reinserção social de dependentes químicos e etílicos.

Corpus Christi celebrado em toda Diocese

A solenidade de Corpus Christi na Diocese de Petrópolis foi celebrar com duas grandes celebrações, ambas presididas pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB). A primeira aconteceu em Teresópolis, com missa no Ginásio do Pedro e procissão pelas principais ruas do centro deste município. A segunda foi em Petrópolis, com missa na Catedral São Pedro de Alcântara e a procissão passando pelo Centro Histórico.

Mas, além destas duas com a presença do Bispo, em todas as paróquias da Diocese aconteceram procissões de Corpus Christi, com os fiéis demonstrando publicamente seu amor ao Cristo "vivo e presente na Eucaristia". Além da missa, que tem sua beleza natural envolvida por toda liturgia, a solenidade tem um toque especial com os tapetes confeccionados pelos fiéis com a utilização dos mais diversos materiais.

Para os fiéis, o importante é demonstrar, por meio de desenhos retratando Jesus Cristo, a Virgem Maria, santos e padroeiro das paróquias, assim como mensagens de paz e amor, seu amor a Cristo Jesus. "Trabalhar na confecção dos tapetes é expressar a nossa fé em Jesus eucarístico que nos motiva, porque sem Jesus não somos nada, pois ele é fundamental na nossa vida", afirmou Sandra Lucia Rufino, da Paróquia São Judas Tadeu, em Petrópolis.

Em Teresópolis, além de falar sobre a importância da festa de Corpus Christi e o que significa a manifestação pública da fé. Dom Gregório Paixão aproveitou a presença na missa de vários políticos para chamar atenção para o respeito com o bem comum, com a coisa pública. Ele fez este comentário, pois no dia 3 de junho, dois dias depois da solenidade de Corpus Christi, aconteceram as eleições para eleger novo prefeito, pois os anteriores foram cassados e desistiram de brigar na Justiça para se manterem no cargo.

Na sua homilia em Petrópolis, na Catedral São Pedro de Alcântara, Dom Gregório Paixão, referindo-se ao evangelho do dia, chamou atenção para a importância da família, lembrando que por três anos, Jesus viveu com seus Apóstolos, como uma família, ensinando tudo que eles precisavam. Naquele momento, segundo o bispo, Jesus sabia que era a última Páscoa que passaria com os Apóstolos e por isso "preparou tudo com muito cuidado, com todos os detalhes, como vemos no evangelho. Tudo foi preparado para que os Apóstolos nunca se esquecessem, pois com sua partida tinha a certeza que ficaria na memória de seus discípulos".

O bispo afirmou que Jesus não guardou nada para si, entregando toda a sua vida para salvação da humanidade, inclusive após a sua ressurreição e ascensão "nos doou o Espírito Santo". De acordo com Dom Gregório, o que está sobre o altar é um direito de todos, "a Eucaristia que é dividida é dividida em partículas iguais para todas as pessoas. Enquanto houver uma pessoa na sociedade que passe fome significa que ainda não implantamos o cristianismo no seio dessa humanidade".

ATUALIDADE - DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Doutrina Social da Igreja será curso da Escola Diocesana Bíblico-Catequética

Aproveitando o Ano Nacional do Laicato, percebendo a necessidade de uma formação para atuação dos leigos e leigas na sociedade e de forma especial na política, a Diocese de Petrópolis vai promover um curso sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI). O estudo acontecerá com a Escola Diocesana Bíblico-Catequética, que tem núcleos nos quatro decanatos – São Pedro de Alcântara, São José de Anchieta, Nossa Senhora do Amor Divino e Santa Teresa.

O anúncio foi feito pelo Decano de São José de Anchieta, Padre Leonardo Tassinari Resende (Paróquia Nossa Senhora da Piedade – Magé), na reunião do Conselho Pastoral Diocesano (CPD), que ocorreu no dia 12 de maio, no salão da Catedral São Pedro de Alcântara. "No segundo semestre vamos começar a estudar a Doutrina Social da Igreja para que possamos aprender aquilo que podemos fazer. Conhecemos toda experiência com Jesus e junto a esta experiência perguntamos o que nos compete. Muitas vezes temos clareza sobre muita coisa, mais não temos clareza sobre o que nos compete", afirmou Padre Leonardo, frisando a sua importância para o dia a dia social.

O Decano de São José de Anchieta frisou ainda que não é possível ficar de braços cruzados "não podemos mais permanecer, temos que trabalhar, pois as coisas como estão não podem mais continuar". Ainda de acordo com Padre Leonardo Tassinari, o mais importante é que os leigos e leigas sigam a doutrina católica e não doutrinas para esquerda ou para qualquer outro lado, "mas que sigam Jesus Cristo que não tem partido ou ideologias".

O primeiro passo a Diocese de Petrópolis deu ao lançar no início de maio um documento sobre a Doutrina Social da Igreja para orientar a formação dos leigos e leigas e que será usado como roteiro na Escola Diocesana Bíblico-Catequética. O documento pode ser lido ou copiado no site da Diocese - http://diocesepetropolis.com.br/especiais/doutrina-social-da-igreja. Este documento traz um resumo dos pontos principais da Doutrina Social facilitando o estudo e reflexão e foi aprovado pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão (OSB), pelos quatro decanos e pelo coordenador Diocesano de Pastoral, Padre Ernande Nascimento.

Dom Gregório Paixão, por diversas vezes, tem chamado atenção dos cristãos para necessidade de estarem inseridos na sociedade, frisando que não é o mundo que precisa mudar a igreja, "mas é a Igreja que precisa mudar o mundo". Dom Gregório Paixão ressalta que, em um momento de crise como vive o Brasil, é preciso que homens e mulheres de bem façam a diferença na sociedade com seu testemunho de vida.

ATUALIDADE - DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Compêndio da DSI e DOCAT

Entre os muitos documentos que serão usados no estudo da Doutrina Social da Igreja dois deles são fundamentais. O primeiro é o Compêndio da DSI que está publicado na íntegra no site do Vaticano em Documentos Fundamentais e também pode ser adquirido nas livrarias católicas e na Edições CNBB. O segundo é o DOCAT, documento elaborado com todo conteúdo da DSI, porém numa linguagem para jovens e foi lançado na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Cracóvia, Polônia, pelo Papa Francisco.

É importante ressaltar que não são documentos diferentes, ambos contêm todo o conteúdo da Doutrina Social da Igreja, porém, enquanto o primeiro tem todo o conteúdo no formato elaborado pelos bispos e especialistas, o segundo traz uma linguagem para os jovens, como foi o Youcat, que tem como proposta apresentar o Catecismo da Igreja Católica aos jovens.

O Bispo de Jales (SP) e referencial da Pastoral Operária Nacional, Dom Reginaldo Andrietta, por ocasião dos 127 anos da publicação da Rerum Novarum, lançada em 15 de maio de 1891, pelo papa Leão XIII, falou ao site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (C NBB), sobre a Doutrina Social da Igreja, que teve seu início com a Rerum Novarum.

De acordo com o Bispo de Jales, "a Doutrina Social da Igreja, entendida como conjunto de escritos, mensagens, cartas, encíclicas, exortações, pronunciamentos e declarações que compõem o pensamento do magistério católico a respeito da chamada questão social, é muito importante no seu todo". Ele ressaltou ainda que a Igreja, desde suas origens, sempre esteve confrontada a essa questão. "Embora sua doutrina tenha se convencionado como social somente a partir da Encíclica Rerum Novarum, não se pode dizer que os problemas sociais estivessem ausentes de seus posicionamentos anteriores, muito menos da sua prática. Aliás, a Doutrina Social da Igreja tem como fonte as Sagradas Escrituras".

Neste aspecto, Dom Gregório Paixão em suas homilias tem sempre ressaltado a importância do comprometimento dos cristãos com o Evangelho, com a mensagem de Cristo que é verdade e que, quando assumida, transforma a vida do ser humano e o impulsiona ao encontro do outro. O Bispo de Petrópolis lembra as palavras do Papa Francisco aos jovens quando entregou o DOCAT: "Um cristão que não é revolucionário em nossos tempos, não é um cristão de verdade", lembrando ainda que o Papa, ao mesmo tempo em que incentiva o engajamento do cristão politicamente na sociedade, como resposta aos problemas da corrupção, deixa claro que a Igreja não é uma ong e por isso sua missão é de transformar a sociedade a partir do olhar e o coração de Jesus.

"A doutrina social fornece, num contexto caracterizado pelo déficit de uma política amiga da pessoa – muitas vezes distante das necessidades do povo – e pela ausência de uma visão de longo alcance, uma plataforma de bens e valores. Os fiéis e todos os homens de boa vontade são chamados a convergir para esta plataforma". Foi o que disse o secretário de Estado vaticano, Cardeal Pietro Parolin, durante a homilia da celebração eucarística de conclusão do Festival da Doutrina Social da Igreja, em novembro de 2017, em Verona, norte da Itália.

"O fiel é chamado a tomar consciência da dimensão social da sua fé. Como evidenciou o Papa Francisco na Evangelii Gaudium, o fiel não pode ignorar as razões profundas de seu compromisso missionário em toda realidade terrena", acrescentou o purpurado. Daí, o convite a testemunhar "o amor de Cristo com a defesa da vida nascente e da vida que chega a seu ocaso, com a inclusão social dos pobres, com a instauração de uma sadia economia mundial, ajudando as pessoas que são chamadas a trabalhar, em nível social e político, a preparar-se para sua tarefa, não esquecendo que tudo deve ser finalizado ao bem comum".

Já o DOCAT é uma tradução acessível da Doutrina Social da Igreja Católica, o material foi desenvolvido com base em importantes documentos da Igreja desde Leão XIII até o atual pontificado do Papa Francisco, ele mesmo no prefácio, diz que "com a força do Evangelho, podemos mudar realmente o mundo". O sonho do Papa é que esta mudança aconteça pelas mãos dos jovens. "Eu espero que um milhão de jovens, mais ainda, que uma geração inteira seja, para os seus contemporâneos, uma Doutrina Social em movimento", diz Francisco.

O 'DOCAT – o que fazer' está dividido em 12 capítulos, responde a 328 questões sobre temas como família, paz, política, economia, vida como um dom. Com a aprovação oficial da Igreja Católica por meio da Congregação da Doutrina da Fé e do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização, hoje é considerado pelo Vaticano a melhor ferramenta para quem deseja conhecer com facilidade e rapidez a Doutrina Social da Igreja, ou para quem tem a missão de ensiná-la aos outros.

A DSI à luz da Evangelii Gaudium

Na sua primeira Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, o Papa Francisco apresenta os objetivos do seu pontificado: uma Igreja missionária, em saída, com as portas abertas e que saiba anunciar a todos a alegria do Evangelho. Nesta Exortação há elementos da Doutrina Social da Igreja para o anúncio do Evangelho

Neste documento, o Papa faz uma reflexão sobre os desafios do mundo contemporâneo, denunciando o atual sistema económico: "é injusto pela raiz". "Esta economia mata" porque prevalece a "lei do mais forte". A atual cultura do "descartável" criou "algo de novo": "os excluídos não são 'explorados', mas 'lixo', 'sobras'". Vivemos uma "nova tirania invisível, por vezes virtual" de um "mercado divinizado", onde reinam a "especulação financeira", "corrupção ramificada", "evasão fiscal egoísta".

O Papa denuncia os "ataques à liberdade religiosa" e as "novas situações de perseguição dos cristãos… Em muitos lugares trata-se pelo contrário de uma difusa indiferença relativista". A família – continua o Papa – "atravessa uma crise cultural profunda". Reafirmando "a contribuição indispensável do matrimônio para a sociedade", sublinha que "o individualismo pós-moderno e globalizado promove um estilo de vida… que perverte os vínculos familiares".

O Papa Francisco reafirma "a íntima conexão entre evangelização e promoção humana" e o direito dos Pastores "para emitir opiniões sobre tudo o que se relaciona com a vida das pessoas". "Ninguém pode exigir de nós que relegue-mos a religião à secreta intimidade das pessoas, sem qualquer influência na vida social".

Cita João Paulo II onde diz que a Igreja "não pode nem deve ficar à margem da luta pela justiça". "Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica" antes de ser sociológica. "Por isso peço uma Igreja pobre para os pobres. Eles têm muito a ensinar-nos". "Até que não se resolvam radicalmente os problemas dos pobres… não se resolverão os problemas do mundo". "A política, tanto denunciada" – diz ele – "é uma das formas mais preciosas de caridade". "Rezo ao Senhor para que nos dê mais políticos que tenham verdadeiramente a peito… a vida dos pobres!".

IGREJA

Pentecostes: "Força do Espírito é reconstituinte para a vida"

A Basílica de São Pedro ficou lotada na manhã do dia 20 de maio para a celebração da missa de Pentecostes, presidida pelo Papa Francisco. Cardeais, bispos e sacerdotes, usando paramentos vermelhos, concelebraram a liturgia com o Papa.

A homilia do Papa Francisco começou com a explicação da primeira leitura do dia, que narra a rajada de vento que veio do céu com um ruído e que encheu toda a casa em que os discípulos se encontravam: a vinda do Espírito Santo no Pentecostes é a força divina que muda o mundo.

Foto: Vatican Media

Muda os corações

"Aqueles discípulos que antes viviam no medo, fechados em casa, mesmo depois da ressurreição do Mestre, são transformados pelo Espírito e – disse o Papa, desta vez mencionando o Evangelho do dia – «dão testemunho d'Ele»".

"De hesitantes, tornam-se corajosos e, partindo de Jerusalém, lançam-se até aos confins do mundo. Medrosos quando Jesus estava entre eles, agora são ousados sem Ele, porque o Espírito mudou os seus corações".

" A experiência ensina que nenhuma tentativa terrena de mudar as coisas satisfaz plenamente o coração do homem "

"A mudança do Espírito é diferente: não revoluciona a vida ao nosso redor, mas muda o nosso coração, transformando-o de pecador em perdoado".

O Espírito como um reconstituinte de vida

A partir desta reflexão, o Papa sugeriu que quando precisarmos de uma verdadeira mudança, quando as nossas fraquezas nos oprimem, quando avançar é difícil e amar parece impossível, faria bem tomar diariamente este reconstituinte de vida: é Ele, a força de Deus.

Muda as vicissitudes

Prosseguindo a homilia, o Papa disse que depois dos corações, o Espírito, como o vento, sopra por todo o lado e chega às situações mais imprevistas.

"Como na família, quando nasce uma criança, esta complica os horários, faz perder o sono, mas traz uma alegria que renova a vida, impelindo-a para a frente, dilatando-a no amor, do mesmo modo o Espírito traz à Igreja um «sabor de infância»; realiza renascimentos contínuos. Reaviva o amor do começo".

" O Espírito lembra à Igreja que, não obstante os seus séculos de história, é sempre uma jovem de vinte anos, a Noiva jovem por quem está perdidamente apaixonado o Senhor "

Gaza, nome que suscita dor

Citando o episódio dos Atos dos Apóstolos em que o diácono Filipe é impelido "por uma estrada deserta, de Jerusalém a Gaza", o Papa acrescentou: "como este nome soa doloroso, hoje! Que o Espírito mude os corações e as vicissitudes e dê paz à Terra Santa!".

Terminando, o Papa pediu que Espírito Santo, rajada de vento de Deus, sopre sobre nós: "Soprai nos nossos corações e fazei-nos respirar a ternura do Pai. Soprai sobre a Igreja e impeli-a até aos últimos confins; vinde, Espírito Santo, mudai-nos por dentro e renovai a face da terra".

Fonte: Vatican News

Paulo VI e Dom Romero serão santos em outubro

Foto: Vatican Media

Paolo VI e Dom Oscar Arnulfo Romero serão santos no dia 14 de outubro. O anúncio oficial foi comunicado na manhã do dia 19 de maio pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

O Papa presidirá a canonização na Praça São Pedro durante o Sínodo dedicado aos jovens, com a presença de bispos de todo o mundo. Com Papa Giovanni Battista Montini e o arcebispo salvadorenho, serão também canonizados na mesma cerimônia os sacerdotes italianos Francesco Spinelli e Vincenzo Romano, a religiosa alemã Maria Caterina Kasper e a espanhola Nazaria Ignacia March Mesa.

Francisco já havia autorizado a Congregação das Causas dos Santos a promulgar os Decretos de reconhecimento dos milagres, mas a data e o local foram revelados esta manhã, após o Papa ter presidido a hora média da liturgia das horas e o Consistório com os cardeais residentes e presentes em Roma.

Fonte: Vatican News

Documento final da Reunião Pré-sinodal em português

Já está disponível em português o documento final da Reunião Pré-sinodal.

A reunião aconteceu no mês de março em Roma, com a participação de cerca de 300 jovens dos cinco continentes, e a presença do Papa Francisco.

O documento foi construído a partir de discussões em grupos de diferentes línguas.

Jovens brasileiros também estavam presentes, representando várias dioceses, movimentos, instituições e congregações.

O resultado final do documento, que expressa o ponto de vista da juventude, sua realidade, ideias e propostas para a Igreja mundial, será apresentado aos Padres sinodais, que estarão reunidos em Assembleia em outubro deste ano.

A tradução oficial do documento em português pode ser acessada no site da Secretaria do Sínodo dos Bispos: www.synod2018.va.

Fonte: Canção Nova

VIDA E FAMÍLIA

Comunidade Jesus Menino na CNBB

A Comunidade Jesus Menino, acompanhada do procurador José Paulo Leão Veloso Silva, da Procuradoria Geral do Estado de Sergipe (SE), se reuniu, no dia 22 de maio, com os membros do Conselho de Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a presença de membros do Conselho Permanente da entidade e da presidência da CNBB. "A discussão sobre o aborto não é uma questão de liberdade, mas de responsabilidade" disse o Procurador ao apresentar uma série de argumentos que reforçam a tradicional posição da Igreja Católica de defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural.

Antônio Carlos Tavares de Mello, o Tônio, fundador da comunidade Jesus Menino, também se posicionou sobre o tema que é uma das principais missões da comunidade, defender a vida, principalmente daqueles que correm o risco do aborto. "A Comunidade possuí uma alma, uma identidade que só mesmo quem vive ou tem contato com ela é capaz de experienciar. Curioso porque lidamos com pessoas que não raro são excluídas da sociedade, abandonadas por suas famílias e, no entanto, é justamente neste ambiente que aprendemos verdadeiramente o que é amar", afirmou Tônio.

A primeira missão da Comunidade Jesus Menino é acolher aqueles que são abandonados pela sociedade e por suas famílias, independente do motivo. A Comunidade faz o acolhimento partindo da experiência de vida de seu fundador e de seus cofundadores, quando acolheram as primeiras crianças vindos de uma instituição que havia fechado as portas. "Os acolhidos não gostam da gente por nossa posição na sociedade, status, cargo que ocupamos… Eles não fazem cálculos… O amor e apreço se apresentam de forma incondicional, tal como devem ser. Em vários momentos somos surpreendidos com lições de ternura, perdão e desprendimento. Isto ensina-nos o verdadeiro sentido de acolher", afirma texto de apresentação da obra que foi lido aos membros do Consep e aos bispos.

Com objetivo de ampliar todo o trabalho contra o aborto no Brasil e na América Latina, a Comunidade Jesus Menino, buscou o apoio do Papa Francisco e no último encontro, conseguiu entregar ao Sumo Pontífice documento para leia e possa preparar e divulgar uma declaração sobre a situação do aborto no Brasil e na América Latina. Além disto, a Comunidade vem desenvolvendo diversos trabalhos com apoio de

artistas, como Elba Ramalho, de autoridades do mundo jurídico e líderes leigos em várias regiões do país contra a prática do aborto.

Nota da CNBB

No final da exposição da Comunidade e do procurador de Sergipe, Dom Leonardo Steiner, secretário da CNBB, lembrou que há um ano, a Conferência emitia uma nota especial sobre o tema do combate ao aborto. O texto, publicado em 11 de abril de 2017, afirma: "O direito à vida é incondicional. Deve ser respeitado e defendido, em qualquer etapa ou condição em que se encontre a pessoa humana. O direito à vida permanece, na sua totalidade, para o idoso fragilizado, para o doente em fase terminal, para a pessoa com deficiência, para a criança que acaba de nascer e também para aquela que ainda não nasceu. Na realidade, desde quando o óvulo é fecundado, encontra-se inaugurada uma nova vida, que não é nem a do pai, nem a da mãe, mas a de um novo ser humano. Contém em si a singularidade e o dinamismo da pessoa humana: um ser que recebe a tarefa de vir-a-ser. Ele não viria jamais a tornar-se humano, se não o fosse desde início . Esta verdade é de caráter antropológico, ético e científico. Não se restringe à argumentação de cunho teológico ou religioso".

Além disso, os bispos lembravam: "A defesa incondicional da vida, fundamentada na razão e na natureza da pessoa humana, encontra o seu sentido mais profundo e a sua comprovação à luz da fé. A tradição judaico-cristã defende incondicionalmente a vida humana. A sapiência e o arcabouço moral do Povo Eleito, com relação à vida, encontram sua plenitude em Jesus Cristo . As primeiras comunidades cristãs e a Tradição da Igreja consolidaram esses valores . O Concílio Vaticano II assim sintetiza a postura cristã, transmitida pela Igreja, ao longo dos séculos, e proclamada ao nosso tempo: 'A vida deve ser defendida com extremos cuidados, desde a concepção: o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis'".

E denunciavam: "É um grave equívoco pretender resolver problemas, como o das precárias condições sanitárias, através da descriminalização do aborto. Urge combater as causas do aborto, através da implementação e do aprimoramento de políticas públicas que atendam eficazmente as mulheres, nos campos da saúde, segurança, educação sexual, entre outros, especialmente nas localidades mais pobres do Brasil. Espera-se do Estado maior investimento e atuação eficaz no cuidado das gestantes e das crianças. É preciso assegurar às mulheres pobres o direito de ter seus filhos. Ao invés de aborto seguro, o Sistema Público de Saúde deve garantir o direito ao parto seguro e à saúde das mães e de seus filhos".

No final da Nota, os bispos pediam: "Conclamamos nossas comunidades a unirem-se em oração e a se mobilizarem, promovendo atividades pelo respeito da dignidade integral da vida humana".

Papa dá indulgência a participantes do Encontro das Famílias

Por ocasião do IX Encontro Mundial das Famílias, o Papa Francisco concederá o dom das indulgências aos fiéis. O anúncio foi feito pela Penitenciaria Apostólica com um decreto emitido no dia 21 de maio

O evento se realizará em Dublin, na Irlanda, de 21 a 26 de agosto.

De acordo com o decreto, a indulgência plenária será concedida "às condições usuais (confissão sacramental, comunhão eucarística e orações de acordo com as intenções do Santo Padre) aos fiéis que, com a alma desapegada de qualquer pecado, participarão devotadamente de alguma função "durante o Encontro", bem como de sua solene conclusão ", na presença do Papa Francisco.

Aqueles que não puderem comparecer ao evento – lê-se ainda no decreto – poderão obter a indulgência nos mesmos termos se, "espiritualmente unidos aos fiéis presentes em Dublin, recitarem o Pai-Nosso, o Credo e outras orações devocionais para invocar da Divina Misericórdia os propósitos indicados acima, especialmente quando as palavras do Pontífice forem transmitidas na televisão e no rádio".

Por fim, "a indulgência parcial será concedida aos fiéis sempre que, com um coração contrito, no tempo indicado, rezarem pelo bem das famílias".

Fonte: Vatican News

SANTO

Luís de Gonzaga

Celebrada em 21 de junho

Luís nasceu no dia 9 de março de 1568, na Itália. Foi o primeiro dos sete filhos de Ferrante Gonzaga, marquês de Castiglione delle Stiviere e sobrinho do duque de Mântua. Seu pai, que servia ao rei da Espanha, sonhava ver seu herdeiro e sucessor ingressar nas fileiras daquele exército. Por isso, desde pequenino, Luís era visto vestido como soldado, marchando atrás do batalhão ao qual seu pai orgulhosamente servia.

Entretanto, Luís não desejava essa carreira, pois, ainda criança fizera voto de castidade. Quando tinha dez anos, foi enviado a Florença na qualidade de pajem de honra do grão-duque de Toscana. Posteriormente, foi à Espanha, para ser pajem do infante dom Diego, período em que aproveitou para estudar filosofia na universidade de Alcalá de Henares. Com doze anos, recebeu a primeira comunhão diretamente das mãos de Carlos Borromeu, hoje santo da Igreja.

Desejava ingressar na vida religiosa, mas seu pai demorou cerca de dois anos para convencer-se de sua vocação. Até que consentiu; mas antes de concordar definitivamente, ele enviou Luís às cortes de Ferrara, Parma e Turim, tentando fazer com que o filho se deixasse seduzir pelas honras da nobreza dessas cortes.

Luís tinha quatorze anos quando venceu as resistências do pai, renunciou ao título a que tinha direito por descendência e à herança da família e entrou para o noviciado romano dos jesuítas, sob a direção de Roberto Belarmino, o qual, depois, também foi canonizado.

Lá escolheu para si as incumbências mais humildes e o atendimento aos doentes, principalmente durante as epidemias que atingiram Roma, em 1590, esquecendo totalmente suas origens aristocráticas. Consta que, certa vez, Luís carregou nos ombros um moribundo que encontrou no caminho, levando-o ao hospital. Isso fez com que contraísse a peste que assolava a cidade.

Luís Gonzaga morreu com apenas vinte e três anos, em 21 de junho de 1591. Segundo a tradição, ainda na infância preconizara a data de sua morte, previsão que ninguém considerou por causa de sua pouca idade. Mas ele estava certo.

O papa Bento XIII, em 1726, canonizou Luís Gonzaga e proclamou-o Padroeiro da Juventude. A igreja de Santo Inácio, em Roma, guarda as suas relíquias, que são veneradas no dia de sua morte. Enquanto a capa que são Luís Gonzaga usava encontra-se na belíssima basílica dedicada a ele, em Castiglione delle Stiviere, sua cidade natal.

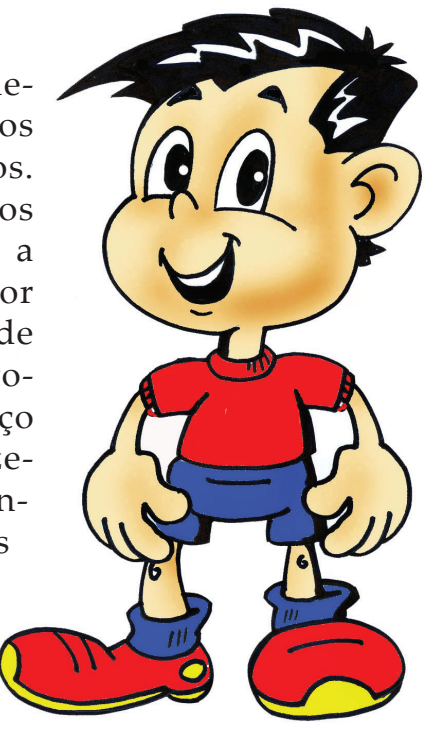
Fonte: franciscanos.org.br

CRIANÇAS

Nossa Senhora

Amiguinhos e amiguinhas,

Como todos sabem, o mês de maio foi dedicado a Nossa Senhora. Para mim, todos os meses, dias, hora e minutos são dedicados a Maria, pois sem ela na minha vida não sou nada. Como nossa mãe, ela intercede por cada um e seu amor é incondicional, pois mesmo quando erramos e nos esquecemos, ela nunca nos deixa desamparados. Por isso, precisamos agradecer sempre a Maria por seu amor e a melhor forma de agradecer é rezar todos os dias o terço em seu louvor. Rezemos sempre e quando estivermos nos sentindo sozinhos e desamparados, rezemos uma Ave-Maria.



CULTURA

Superprodução sobre a vida de Santo Inácio é lançada em DVD pela Paulinas

Finalmente é lançado no Brasil o filme que conta a trajetória de vida de Dom Inácio de Loyola, um nobre que se tornou santo e que teve grande importância para a igreja, vez que foi o fundador da Companhia de Jesus. A superprodução filipina conquistou os espanhóis (em 2016 ocupou 100 salas de cinema em 44 cidades da Espanha) e que os brasileiros poderão assistir em DVD da Paulinas Multimídia.

O ator espanhol Andreas Muñoz dá vida ao homem que, depois de ferir-se na guerra contra os franceses, começa uma jornada espiritual que o levará à santidade. Com cenas de ação marcantes, o filme Inácio de Loyola tem um forte apelo vocacional, vez que os trechos mais emocionantes são as da conversão de Inácio, sua dedicação aos desvalidos e, depois, seu embate com a igreja da época, que acaba por reconhecer sua importância.

Os jesuítas no Brasil - O DVD " Inácio de Loyola: Soldado - Pecador - Santo" chega às lojas em um momento em que o Papa Francisco, um jesuíta, desperta interesse e admiração em todo o mundo, sendo que a história de Santo Inácio de Loyola ganha também uma análise histórica.

O fundador da Companhia de Jesus talvez não imaginasse que sua missão tomasse o mundo, em especial o Brasil, vez que os jesuítas estão presentes na história de nosso país de forma contundente, quando vieram, em 1549, os soldados de Cristo da recém fundada ordem de Santo Inácio de Loyola. Eram apenas quatro. O Padre Manoel da Nóbrega e o Padre Aspicuelta Navarro foram os mais famosos, depois, é claro, o Padre José de Anchieta que, que chegou mais tarde. Dentre seus feitos, está a fundação da maior cidade do Brasil, São Paulo.

Além de ser uma excelente opção de entretenimento, o DVD Inácio de Loyola é um convite para descobrir e vivenciar a vocação, atingindo o coração de que quer trabalhar pelo próximo.

PASTORAL / MOVIMENTO

Evangelizar com o Turismo

Pastoral do Turismo do Brasil

A pastoral do turismo é a ação da Igreja que visa evangelizar com novos métodos as pessoas envolvidas na prática do turismo, tanto aquelas que se deslocam pelos mais variados motivos como as que estão envolvidas em todo processo.

A missão da Igreja nesse âmbito consiste, justamente, em dar um rosto humano ao turismo. Falar de turismo significa referir-se à realidade da mobilidade humana, que tem sem seu centro o ser humano. "O propósito central da pastoral do turismo é o de suscitar aquelas condições excelentes que ajudam o cristão a viver a realidade do turismo como momento de graça e de salvação. O turismo pode ser considerado, sem dúvida, como um daqueles novos areópagos de evangelização, um daqueles grandes campos de civilização contemporânea e da cultura, da política e da economia, nos quais o cristão é chamado a viver sua própria fé e sua vocação missionária (Pontif. Conselho para os Migrantes – Orientações para a Pastoral do Turismo, 18)".

A pastoral do turismo deve inserir-se na pastoral ordinária da Igreja e coordenar-se com outros setores. O lugar onde ela se desenvolve é a comunidade local. Ali o turista deve receber acolhida cristã, na linha do que nos ensina o autor da carta aos Hebreus: "Não descuideis da hospitalidade; pois, graças a ela, alguns hospedaram anjos, sem o perceber" (Hb 13,2).

Acolher os turistas e apoiá-los em sua busca da beleza e do repouso é a expressão de uma certeza: cada pessoa tem um valor único, pois é criada à imagem e semelhança de Deus. Essa acolhida se completará no convite para participar da celebração eucarística, centro de toda comunidade eclesial. Ali manifestamos que nossa unidade vai além dos laços de sangue e da própria cultura: irmãos procedentes de lugares diversos unem-se numa mesma oração, mesmo se proferida em línguas diferentes. Os turistas, por seu lado, são convidados a interessarem-se pela comunidade que os acolhe, demonstrando-lhes interesse em conhecer seus valores e expressando-lhes solidariedade.

O objetivo da pastoral do turismo é evangelizar as pessoas envolvidas com a prática do turismo, ajudando-as a descobrirem a presença de Deus na beleza da criação, nas manifestações culturais e religiosas e em todos os seus âmbitos, contribuindo para o enriquecimento pessoal e comunitário através do intercâmbio de experiências.

A Pastoral do Turismo incentiva que o turista ou o peregrino, ao regressar à sua comunidade de origem, procure inserir-se na vida da comunidade local, assumindo um compromisso pastoral concreto visando a sua promoção e a defesa da vida.

JMJ
2018
MAGÉ